Nº 8

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 8

ERITIS
PÓ DE HENNÉ
PRODUCTO-VEGETAL
TINGE OS CABELLOS
EM TODAS AS CORES
Acajou e louro . . . 6$000
Pelo correio . . . . 7$000
Outras cores
Caixa . . . . 7$000
Pelo correio . . . . 8$000
Caixa grande . . . . 10$000
Pelo correio . . . 12$000
CASA Eritis
RUA URUGUAYANA 78
TELEPHONE C. 1318
COIFFEURS DE DAMES
POSTIÇOS
Sortimento completo de objectos para toilette
ÉPILATOIRE ERITIS
ANTES
DEPOIS
INOFFENSIVO
ERITIS
URUGUAYANA 78
Caixa...... 5$
Pelo correio 6$
Muito pratico para a propria pessôa ondular os cabellos............... 8$000
Mod. grande 12$. Pelo correio mais 2$000
Ferros para alizar cabellos e pressar papelotes
O ferro a 10$000 e 12$000 — Pelo correio mais 2$000
Lampadas de alcool e ferros para frisar cabellos
A lampada 10$000, 12$000 e 15$000.
O ferro 6$000, 8$000, 10$000 e 12$000.
Pelo correio mais 2$000.

EXMAS. SENHORAS:
Já experimentaram o Pó de Arroz GRASEOSO de
MENDEL
Experimentem... e... adoptal-o-hão por ser o unico que
reune as qualidades principaes
Amostras gratis
Vende-se em todas as bôas
perfumarias e casas
deste ramo de commercio.
pó graseoso de Mendel
PÓ GRASEOSO MENDEL

COMPARE O
TRABALHO
ROYAL
Correspondencia urgente
Ligeireza, trabalho perfeito, nitidez absoluta : eis os predicados que reune a ROYAL.
A maior quantidade de trabalho que seja necessario produzir de maneira alguma prejudica a sua qualidade, nem a vida da machina.
Todas as cartas são nitidas e uniformes.
A perfeição da correspondencia escripta na ROYAL tem um verdadeiro cunho de superioridade.
Telephonem ou escrevam um cartão e a ROYAL será enviada para demonstração no seu proprio escriptorio.
AGENTE EXCLUSIVO PARA O BRASIL
Casa EDISON
Rua do Ouvidor, 135
ROYAL

A SCENA MUDA

Edição da Companhia Editora Americana
Direcção de Renato de Castro
SOCIEDADE ANONYMA — Capital realisado 500:000$000
Praça Olavo Bilac, 12 e 14, e Rua Buenos Aires, 103
RIO DE JANEIRO

Endereço Telegraphico REVISTA

Telephones: Directoria, n. 112; Redacção e Administração, n. 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO Director-Gerente.

Rio de Janeiro, 19 de Maio de 1921

O CINEMATOGRAPHO EM CRISE EM MADRID E EM PARIS

Os telegrammas trouxeram-nos esta semana a noticia de que todos os cinematographos madrilenos tinham resolvido fechar em signal de protesto contra o acto do chefe de policia, ordenando que os salões de cinema sejam divididos ao meio, ficando um lado reservado aos homens e outro ás mulheres.

Os jornaes de Paris, ultimamente recebidos contam-nos que a situação da arte muda em França está egualmente ameaçada.

Lemos no "Excelsior", de 9 de Abril ultimo:

"Os milhares de espectadores que, todas as tardes, sentam-se (não poderemos dizer, "commodamente" porque não seria verdade) nas salas de projecção estão em risco de ficar privados da delicia de ver **Charles Chaplin** e **Douglas Fairbanks**! Parece que esta eventualidade espantosa está prestes a se realisar.

Os membros do syndicato francez dos directores de cinematographo votaram uma ordem do dia prevendo o fechamento geral e immediato de todas as salas cinematographicas, caso as propostas dos directores de cinemas ao governo não saiam victoriosas.

O **Sr. Brezillon**, que foi pela sexta vez eleito presidente do syndicato, expoz-nos as reivindicações de seus collegas.

— Como já tive occasião de dizer, no momento em que decidimos attrahir a attenção do publico sobre a crise do cinematographo o deputado **Sr. Bokanowski** e uns sessenta de seus collegas depositaram na Camara um projecto de lei, que, se fôr adoptado pelo Parlamento, melhorará nossa situação, reduzindo os impostos accumulados sobre nossos espectaculos e que já tomaram proporções prohibitivas. O projecto **Bokanowski** faz, em summa, uma assimillação entre os theatros e cinematographos. E' o que desejamos.

— O voto do projecto do **Sr. Bokanowski** satisfará todos os gerentes e directores de cinematographos?

— Ahi é que é o ponto mais sensivel. O nivelamento das taxas aduaneiras, no espirito dos autores do projecto, deve reduzir o preço dos "films" estrangeiros e compensar assim a diminuição das taxas actuaes, baseadas sobre a receita das entradas. Porém o systema das compensações não pode ser applicado se revolucionarem o cinematographo com a imposição de obrigatoriedade de exhibir 20 % de "films" francezes.

"Ora, os cinematoghaphos, que estão em risco de fechar por causa d'essa imposição são numerosos. Para proval-o é bastante dizer que no ultimo anno os "films" de fabricação franceza não chegaram a 28 % dos "films" exhibidos. Quer dizer que em uma localidade, ou melhor, em um bairro em que haja

(Continúa na pag. 31)

A DUQUEZA DE DEVONSHIRE

(Quadro de Gainsborough Pose de **Miss Pearl White**)

Pearl White, a tão popular e querida estrella do cinematographo norte-americano tem paixão pela photographia e uma de suas diversões mais caras é a de reproduzir quadros famosos **posando** com o vestuario e os accessorios da época.

Damos nesta pagina tres das grandes telas reconstituidas admiravelmente pela graciosa artista.

JOANNA D'ARC

(Quadro de **Tony Roberts**)

A SYBILLA DE CUMNES

(Quadro de **Dominiquino**)

Jim Gray (Elmo Lincoln) tenta illudir o professor Wade, porem miss Helena suspeita do embuste.

O DISCO DE FOGO

ROMANCE DE JERRY ASH

CAPITULO I

O CAMINHO DA MORTE

O famoso inventor **Roberto Wade** passára a maior parte de sua existencia e despendera uma fortuna consideravel, estudando e aperfeiçoando um apparelho maravilhoso: — um disco de fulgor electrico — uma especie de lente fulgurante, que uma vez uma vez completamente regulada devia ter o poder de agir á distancia, transformando o ferro e aço em uma substancia molle como algodão.

Occupado no aperfeiçoamento d'essa invenção o sabio vivia só com sua filha **Helena.**

Rodney Stanton, chefe de um bando de criminosos, tendo conhecimento da descoberta de **Roberto Wade** e convencido de que ella seria em suas mãos um prodigioso instrumento para a realização das mais espantosas façanhas, decide apoderar-se do disco de fogo, custe o que custar.

Entre os innumeros auxiliares com que **Stanton** conta para essas suas maleficas emprezas figuram: **Jim Gray,** um degenerado sobre quem elle exerce mysteriosa influencia hypnotica; **Estella Dean,** secretaria particular do **Sr. Stanley Borrows,** chefe do serviço de policia secreta, um criado chamado **Briggs** e dois garôtos, appellidados **Bat** e **Cow,** dous verdadeiros "gurys", mas que apezar d'isso são dos mais uteis instrumentos no bando de **Stanton.**

A primeira pessôa, que traz ao bando informações seguras sobre o disco de fogo é **Estella Dean.** Trabalhando com o **Sr. Borrows,** a trahiçoeira secretaria soube, que o governo norte-americano está tratando de comprar ao professor **Wade** sua maravilhosa invenção.

Mas acontece que o pobre **Jim Gray,** o degenerado, tem um irmão — **Elmo Gray** — que é, ao contrario, um rapaz de faculdades perfeitas e mesmo excepcionalmente brilhantes. **Elmo** é um dos mais prestigiosos agentes da alta policia secreta norte americana e seus chefes muito o apreciam por sua robustez, probidade, energia e intelligencia.

Um dia, quando **Elmo** andava em serviço pelos suburbios da cidade, viu um cavallo, que, tendo tomado o freio nos dentes, corria vertiginosamente pela rua, pondo em risco imminente a vida de uma formosa moça, que o montava.

A joven amazona, tendo já perdido a esperança de deter o animal e não se atrevendo a saltar da sella em tal velocidade, fechára os olhos esperando a morte, quando **Elmo,** precipitando-se intrepidamente a seu encontro, arrebata-a da sella e sustenta-a em seus braços robustos.

Essa moça, que o bravo detective assim salvou quasi milagrosamente, é **Miss Helena Wade,** a filha do inventor do disco de fogo; e ella, para lhe manifestar sua gratidão, convida-o a ir a sua casa.

Elmo Gray (Elmo Lincoln) e miss Helena Wade (Luiza Lorraine) prisioneiros no subterraneo.

A luta no laboratorio do professor Wade. A força prodigiosa de Elmo detem a acção dos bandidos de Stanton

Poucos dias depois, o professor **Wade** encarrega **Miss Helena** de ir ao escriptorio do **Sr. Stanley Borrows,** chefe da policia de segurança, para lhe mostrar os planos de sua invenção.

Por intermedio de seus multiplos espiões **Stanton** teve noticia d'esse facto e, apenas a moça sahe de casa, um grupo de seu bando assalta-a para roubar-lhe os valiosos documentos. Felizmente **Miss Helena** ia acompanhada de **Elmo** Gray, que facilmente dispersa os assaltantes deixando-os espavoridos com o vigor de seus soccos.

E **Miss Helena** consegue cumprir sua missão.

Mas **Elmo** não se preoccupa unicamente com seus arduos e arriscados trabalhos de policia de segurança. Elle vive sob a pressão do desgosto, que lhe causa ver seu pobre irmão desviado do caminho da honra; não tem coragem de censural-o por isso, pois bem sabe que elle é um doente, privado de livre arbitrio, e portanto facil de ser reduzido a um instrumento inconsciente nas mãos de uma pessôa dotada de algum poder hypnotico.

Infelizmente **Jim,** muito moço ainda, encontrou em seu caminho um miseravel capaz de hynotisal-o e impor-lhe sua vontade com autoridade invencivel.

Por isso, a despeito de todos os esforços, **Elmo** não consegue affastar seu irmão da influencia de **Stanton,** que d'elle se utilisa para a pratica das acções mais despreziveis.

E é esse o grande desgosto de **Elmo,** mesmo porque seu irmão é tão parecido com elle que é muito facil confundil-os e **Stanton** já mais de uma vez se aproveitou d'essa similhança para illudir a propria policia.

Um dia, o dedicado "detective" lembrou-se de utilisar por sua vez a similhança para se introduzir na casa de **Stanton,** como se fosse **Jim;** mas o bandido, que já previra esse ardil, combinára com seu auxiliar um signal de reconhecimento e, como **Elmo** ignorava esse detalhe, foi logo descoberto e a substituição nada lhe adiantou.

E o bandido não tarda em explorar o aspecto de **Jim,** em circumstancias mais graves.

Sabendo que **Elmo** recebera ordem para ir á nova casa para onde o professor **Wade** se mudára, mudou o

(Continúa na pag. 30)

A despeito de toda a resistencia dos adversarios, Elmo consegue sahir do subterraneo.

MARTYRIO

Quando **Luigi Gaoli**, da janella de seus aposentos, viu chegar o marquez **Alessandro Montebello** com a joven senhora com quem elle casára na viagem que acabava de fazer, estremeceu. Por que?

Secretario do marquez, **Luigi Paoli** ficára no castello emquanto seu patrão ia para aquelle passeio de onde voltou casado; aproveitára a situação de se achar só e **Lisa**, a camareira, tornára-se a sua amante. Por isso agora a chegada da joven senhora incommodava-o. Além de tudo, elle conhece a joven marqueza, tanto que **Giulietta**, ao vel-o á mesa do jantar, estremece e instinctivamente senta-se mais junto de seu marido. Ella tem a intuição que seu futuro está nas mãos d'aquelle homem que já a enganára uma vez; e ao seu cerebro voltam as imagens daquelle passado em que era simplesmente uma criada na taberna de seu tio, ouvindo as chalaças dos que lá iam se embebedar; fôra alli que conhecêra **Luigi Paoli**, que illudira sua ingenuidade com juras de amor para depois desapparecer...

E agora surgia elle, de novo, interpondo-se entre ella e o esposo a quem amava verdadeiramente, quando mais não fosse por gratidão por tel-a arrancado áquelle meio inferior onde vivia. E ella jurou a si propria que saberia resistir ao amante de outr'ora, refugiando-se junto de seu marido.

Entretanto um irmão do marquez **Alessandro Montebello**, o conde **Sylvio**, que juntamente com seu filho **Enrico** seriam os herdeiros do marquez caso este se conservasse solteiro, enraiveceu-se com esse casamento. O mesmo não aconteceu com Enrico que, ao ver sua nova tia, logo sympathisou com ella, causando com isso furor a Luigi.

O conde, verdadeiramente apaixonado pela esposa, e para garantir o seu futuro, resolveu mandar chamar seu tabellião, dictando a seu secretario o testamento pelo qual institue **Giulietta** sua herdeira universal, não desejando, porém, que a legataria saiba o que se passa. **Luigi** quer tirar partido disso, pois que com a morte do marquez a viuva seria um explendido partido. Por que não tentar desde já conquistal-a? E nesse mesmo dia, impossibilitado de fallar com ella, que lhe fugia, mandou-lhe um bilhete, em que vai uma confissão de amor. Por outro lado, sciente de que o conde **Sylvio** prohibiu seu filho de visitar o tio, e vendo que apezar dessa ordem o rapaz se encontrava "por acaso" com **Giulietta** no parque, resolvera pôr termo a esses encontros, que lhe tolhiam os planos. Fez vagas insinuações ao seu patrão, que desde então começou a ter suspeitas.

Um dia o joven **Enrico**, não poude esconder seu estado d'alma, e uma confissão brotou de seus labios. **Giulietta** docemente repelle o joven, que se ajoelha a seus pés. Quiz o acaso que o marquez os visse de longe, nessa postura, e seu coração teve um colapso. Carregaram-o para seus aposentos, e **Giulietta**, que chega afflicta, é repellida pelo esposo.

Luigi aproveita a situação para tomar a si docemente a infeliz, que ella leva a seus proprios aposentos. E é em sua ausencia, e sem que elle saiba, que chega o tabellião chamado de novo pelo marquez, que junta um codicillo cruel ao seu testamento.

Indignada com a suspeita que se levanta contra ella, **Giulietta** quer deixar aquelle palacete, mas **Luigi**, hypocrita, a retém, pedindo para que não se vá, para que a suspeita não seja confirmada e... por amor delle! Elle tem um plano: apressar a morte do marquez, engrande-

A' mesa, ao ver Luigi, a nova condessa teve um movimento de estupefacção e susto

A louca

Ao alto: Quando Giulietta era uma simples cria[illegible] de taberna. — Em baixo: A apresentação

cendo-se aos olhos d'aquella que elle quer tomar por esposa apóz a morte do titular.

Leva-a ao gabinete onde o doente jaz quasi paralytico e diante de **Giulietta** proclama seu amor por ella. O marquez não resiste a esse novo golpe.

Chegou o dia da abertura do testamento, e reunida a familia ouviu-se a leitura da ultima vontade do fallecido. **Giulietta** ficava instituida herdeira universal, mas... tinha de sujeitar-se ás seguintes condições: dormir no aposento em que fallecêra o marquez, tendo em todas as paredes retratos do marquez, sempre illuminados por velas! **Giulietta**, ao ouvir essa imposição, não quer acceitar as condições, mas é **Luigi** quem lhe pede que acceite, visto que elle foi instituido no testamento o fiscal da execução d'essas condições, e saberia burlal-as. Ella acceitou.

No primeiro dia, ao menos para enganar os criados e visitas de cerimonia, ella deu entrada naquelle gabinete em que tudo respirava a tragedia, a morte, a tristeza, e olhando os quatro retratos pendentes das paredes, illuminados á luz fraca de cyrios, **Giulietta** tremeu de horror. Ser-lhe-hia impossivel permanecer alli, e morreria se **Luigi** não tivesse preparado para ella outros aposentos ao lado d'aquelle.

Entretanto passavam-se dias de tristeza. **Giulietta** sentia-se isolada. **Enrico** escrevia-lhe todos os dias, e suas amargas queixas de não ter resposta eram lidas apenas por **Luigi** que, depois, cynicamente rasgava as cartas. O satyro dominou-a de novo. E ella curva-se, escravisada, a seu dominio. Isso não impedia que **Luigi** procurasse outros amores entre as camareiras do castello. Já não queria **Lisa** que,

(Continúa na pag. 82)

SIMPLESMENTE MARIANNA

CONTO DE ISRAEL ZANGWILL

A pobre **Marianna** ainda tão creança, tão fragil, tão minuscula tem a existencia mais fatigante e mais estupida, que é possivel imaginar. Passa todo o santo dia a lavar pratos, engraxar botinas, varrer soalhos, arrumar quartos, carregar bandejas com louças... e a obedecer a todas as multiplas ordens de **Mrs. Leadbatter**, dona da uma pensão barata em um bairro modesto de Londres.

Ainda se fosse só **Mrs. Leadbatter**!... Mas, como **Marianna** era docil, todos os hospedes da pensão se mettiam a lhe dar ordens e a pobre mocinha andava numa roda viva o dia inteiro. Terminado o serviço, tinha como unica recompensa o direito de se recolher a seu quarto, que mais parecia um cubiculo e onde ella ficava fechada como um passaro em uma gaiola.

Mas, assim como o passaro mesmo preso canta, **Marianna** sorria.

De resto sorrir era o seu natural; uma vida tão triste não conseguia dominar a jovialidade, que era o traço essencial de seu caracter. E, se **Mrs. Leadbatter** considerava essa alegria sem razão com escarneo, havia alli alguem que se encantava com o sorriso da humilde creadinha.

Lancelot, um dos hospedes da pensão, sonhava ser um grande compositor de musica; por emquanto apenas sonhava essa gloria para a qual não lhe faltavam dotes naturaes, mas ainda não encontrara a opportunidade de que os verdadeiros talentos sem protectores precisam para ganhar fama.

Emquanto espera essa opportunidade e uma inspiração, **Lancelot** vive de seus parcos recursos na pensão de **Mrs. Leadbatter** e **Marianna** serve-o como creada. Porém, elle vê em seus olhos um fulgor de mocidade e belleza, que o faz julgal-a tão deslocada alli como elle.

Ella tambem parece achar um prazer especial

Miss Shirley Mason no papel de Marianna

Um hospede difficil de conduzir

em servil-o e reserva-lhe seus sorrisos mais ingenuamente seductores.

"La mujer es fuego, el hombre es "La mujer es fuego, el hombre es estopa; viene el diablo e sopla". Um dia arrumando o quarto de **Lancelot** **Marianna** deixa cahir um objecto e o joven musico reprehende-a como reprehenderia uma creança. Se outro hospede fizesse o mesmo, ella pouco se importaria mas, partindo d'elle, aquellas palavras de censura são-lhes tão dolorosas que ella desata a chorar. E **Lancelot** allucinado ao ver lagrimas naquelles olhos tão bonitos toma-a nos braços e beija-a.

Ella chora mais ainda e o joven musico toma-lhe as mãos para consolal-a paternamente.

Pobres mãosinhas! como estavam asperas e maltratadas pelo serviço bruto a que eram obrigadas!

O contraste entre aquellas mãos tão grosseiras e aquelle rosto tão delicado era na verdade impressionador. **Lancelot** abre uma gaveta tira d'ella um velho par de luvas e entrega-as a **Marianna**.

—Toma... Não estragues mais tuas mãos. Quando tiveres que varrer as

escadas ou fazer outro serviço assim calça estas luvas.

As lagrimas desappareceram dos olhos de **Marianna** e o que ha nelles agora é um delicioso fulgor de alegria e gratidão. Com que prazer ella calça as luvas enormes porém macias. Olhem... O sorriso voltou a sua bocca rosada!

E a doce camaradagem entre o hospede e a orphã vai se tornando cada vez mais doce e mais intimo, em sua innocencia.

Uma só vez **Lancelot** tornou a ver lagrimas nos olhos de **Marianna** foi no dia em que tocou para que ella ouvisse uma melodia de sua composição. Nesse dia ella chorou de admiração e de orgulho.

Mas alguem perturba esse idyllio. **Mrs. Leadbatter** tem uma filha, a **Rosa**, que é todo o seu enlevo.

Sua preoccupação é dar a **Rosa** uma educação aristocratica. Por isso, admirando tambem o talento de **Lancelot** a velha pede-lhe que dê umas licções de musica a sua filha.

O rapaz consente

A galante figura que apparece todos os dias no quarto de cada hospede

por que isso lhe diminue o preço da pensão mas **Marianna** fica muito triste ao vel-o lidando com a pretenciosa **Miss Leadbatter.**

Até então a creadinha não se considerava namorada de **Lancelot;** sentia prazer em servil-o, em estar junto d'elle e não procurava aprofundar a causa de sua emoção; mas de ver outra moça a seu lado sentiu o coração maguado.

Felizmente seus zelos não têm base; a unica impressão que **Rosa** causa a **Lancelot** é a de fadiga; por isso mesmo, é junto de **Marianna** que elle procura consolo do aborrecimento que as licções lhe causam e um dia chega a confessar-lhe seus sonhos de futuro.

— Quando eu fôr um grande musico, com nome illustre, ganhando muito dinheiro hei de tirar-te d'aqui... se tu quizeres.

— Sim... sim... respondem os olhos de **Marianna** fulgurantes

(Conclúe na pag. 31).

Quando Marianna fica só no mundo

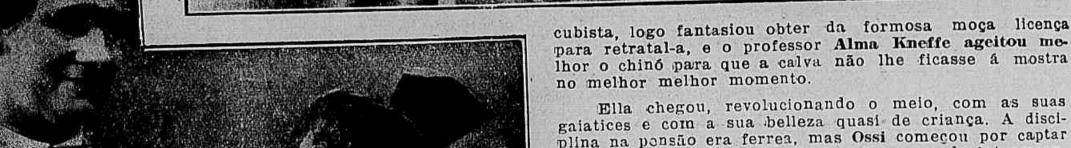
A luva que "elle" lhe deu

UM CRUZAMENTO COMPLICADO

COMEDIA DE JOSE' BERGSON

Naquella pensão familiar da **Sra. Sturm** a noticia estalou como uma grande novidade.

Estava para chegar uma nova hospede, uma moça bonita, segundo dizia a propria dona da casa, que recebêra uma carta de uma sua amiga, que lhe enviava sua filha **Ossi**, para se matricular no Instituto de Agricultura. **Frederico**, o negrinho que servia de "garçon" na pensão, abriu a bocca alvar em uma gargalhada que lhe deixou ver os dentes brancos, luzindo; **Schlapri**, um pugilista, que se dizia de fama, estufou ainda mais o peito herculeo, no desejo de se tornar um Adonis para agradar a nova companheira de pensão; **Idi Ot**, o pintor da escola

cubista, logo fantasiou obter da formosa moça licença para retratal-a, e o professor **Alma Kneffe ageitou melhor** o chinó para que a calva não lhe ficasse á mostra no melhor melhor momento.

Ella chegou, revolucionando o meio, com as suas gaiatices e com a sua belleza quasi de criança. A disciplina na pensão era ferrea, mas **Ossi** começou por captar a amizade do negrinho **Frederico**, de um modo interessante: Calcule-se que o garoto ia levar um prato de cozido para a mesa do almoço, quando tropeçou, rolando todo o conteudo pelo capacho da entrada. Elle mais que depressa juntou tudo, ajudado por **Ossi**, que ria emquanto elle lhe supplicava que nada contasse á patrôa. E mais ainda ella riu quando os hospedes, que só tinham olhos para ella, devoravam aquellas batatas e aquelles ovos cozidos que ella havia ajudado a limpar.

Mas faltava um hospede que veiu depois: o **Dr. Reimers**, um joven acanhado. Tem melhor apparencia do que os outros e é elle que a travessa menina prefere, divertindo-se muito com sua timidez.

Passam-se os dias, até que chega aquelle em que toda a pensão é revolucionada; é que vai haver uma partida de "boxe" entre **Schlapri**, o hospede da casa, e um negralhão que elle espera vencer em dois "rounds"; a partida e realizará em um jardim, e o campeão se dá pressa a offerecer um bilhete á linda alumna do Instituto de Avicultura, quando o professor **Alma**, que ia servir de juiz na pugna, lhe vem trazer outro, e o pintor um outro, pois se arriscára a comprar duas entradas...

Foram todos ao "match", que se desenvolveu cheio de peripecias. Os soccos trocam-se a valer, mas o negralhão com um murro bem applicado fez saltar todos os dentes de **Schlapri**. Estabeleceu-se tumulto enorme, os soccos passaram-se do tablado para a platéa, d'esta para os camarotes, para o bar... Foi um rolo tremendo, onde o professor **Alma** perdeu o chinó, o pintor ficou com os ossos em um feixe e até o **Frederico** se viu esmurrado no nariz, que ainda mais chato lhe ficou. **Ossi** e o **Dr. Reimer** conseguiram fugir e voltaram para casa. Tomaram o elevador, mas eis que em meio caminho a machina para e não quer ir nem para diante nem para traz. Os demais hospedes, um a um, magoados, capengando, chegam e como o elevador não funccione vão a gemer, escadas acima, para suas camas. E só na manhã seguinte o porteiro conseguiu fazer funccionar o apparelho, revelando-se aos olhos de todos **Ossi** a dormir no collo do joven doutor que, ao despertar, tambem ficou todo ruborisado.

(Conclúe na pag. 31).

Ao alto — Como Ossi conquista na pensão o seu primeiro camarada. Em baixo — O timido medico e a desinvolta Ossi.

As estrellas da Scena Muda — Miss DOROTHY DALTON

Thelma Miller (Dorothy Dalton)

Culpa de amor

CONTO DE AVERY HOPWOOD

Thelma Miller vivera até os dezoito annos feliz e cheia de esperanças, em sua linda e florida residencia de New England; mas a morte de seu pai, deixando-a, de um dia para o outro, absolutamente sem recursos, obrigou-a a vir para New York afim de conquistar com seu proprio trabalho os meios de subsistencia.

O que de melhor se lhe offerece é o cargo de governante de duas crianças, filhas de **Mrs. Watkins**, uma senhora da alta sociedade.

Os primeiros mezes d'essa nova existencia passam para **Thelma** tranquillos e quasi ditosos; intelligente e carinhosa, ella soube fazer-se adorar pelas crianças e encontra em todas as pessoas da familia tratamento respeitoso e cordial. Mas um incidente perturba essa serenidade.

Norris Townsend, o irmão de **Mrs. Watkins**, rapaz independente e rico, começa a dedicar á linda governante de seus sobrinhos attenções mais assiduas, cerca-a de cuidados e acaba por lhe confessar um amor sincero e profundo; ella, a principio receiosa, anima-se pouco a pouco com a persistencia d'aquella ternura e apaixona-se tambem por elle.

Esse amor mantem-se em segredo; mas, durante uma semana que **Mrs. Watkins** passa fóra de casa, **Norris** installa-se alli e suas relações com **Thelma** tornam-se tão intimas que não podem mais ser disfarçadas.

Regressando de sua excursão, **Mrs. Watkins** tem conhecimento do que se passa e, alarmada com a aventura, que lhe parece indigna de **Norris**, previne o velho **Goddard Townsend**, seu pai.

O **Sr. Goddard**, não calculando que as relações entre **Norris** e a governante de seus netos tenham chegado a ponto tão grave, resolve affastar o rapaz d'alli e para isso finge precisar de que elle faça uma viagem á Europa para tratar de importantes negocios.

Sem coragem para confessar a seu pai toda a verdade, **Norris** parte, mas trata de cumprir sua missão o mais rapidamente possivel e volta em menos de um anno.

Thelma espera-o com angustia immensa porque está prestes a ser mãi.

Norris quer desposal-a sem mais demora; porém seu pai e sua irmã, considerando a governante uma aventureira, oppõem-se tenazmente a essa união e affirmam que a offerta de uma boa quantia será sufficiente para que **Thelma** se affaste sem protestos.

O rapaz, fraco, sem animo para resistir ao **Sr. Goddard** e a **Mrs. Watkins**, que fôra para elle uma segunda mãi, chega a duvidar da dignidade de **Thelma** e vai-lhe fazer a aviltante proposta.

A moça, profundamente indignada com as palavras de **Norris**, lança mão de um revolver, obriga-o a desposal-a mas, apenas terminada a cerimonia, parte, deixando-o arrependido e desolado.

*
* *

Passaram-se alguns annos.

O tempo trouxe a **Thelma** a paz de

O amor de uma creança pode fazer milagres

espirito, senão o esquecimento de seu desgosto. Ella voltou á sua cidade natal e, apoz alguns mezes de luta corajosamente sustentada, conseguiu ganhar bôa fama como professora e, no exercicio d'essa profissão tem assegurada a sua existencia e a de seu filho.

Mas **Norris** não a esqueceu. Depois do que se passou elle não se atreve a apresentar-se a **Thelma**, mas nunca cessou de seguil-a de longe e acompanha attentamente sua vida, admirando a nobreza e a força d'alma com que ella venceu a adversidade.

Um dia, não podendo mais conter as saudades e o remorso, **Norris** aproveita-se de uma ausencia de **Thelma** para entrar em sua casa e conhecer seu filho. Quando a professora volta encontra-o em companhia do menino, que, por um instincto natural, recebera **Norris** com carinhosa confiança.

O primeiro movimento de **Thelma** é de revolta. Aquelle homem fel-a soffrer tanto, feriu-a tão profundamente em sua altivez, destruiu todos os seus sonhos de felicidade; o amor que ella lhe dedicára transformou-se em um rancor profundo, que o tempo não logrou attenuar e ella intima-o a retirar-se.

Norris protesta. Agora que elle teve em seus braços o filho tão lindo e tão robusto, parece-lhe uma monstruosidade sem nome, um sacrificio superior a suas forças renunciar a elle, á sua presença, a seu amor. Declara-se disposto a partir, mas não o fará sem levar o pequenino **Roberto**.

Elle recusa qualquer accordo sobre esse assumpto. O filho é seu; ella é quem o criou, quem o educou, quer fazer d'elle um homem digno d'esse nome, um homem leal, incapaz de

Será possivel renunciar á posse d'aquelle thesouro ?

Thelma nos tempos felizes

trahições, de tibiezas e de cobardias.

Norris curva a cabeça sob essas censuras severas porém justas; reconhece que ella tem o direito de julgal-o impiedosamente. E parece disposto a ceder mais uma vez, a retirar-se desesperado e vencido, quando chega uma noticia que os alvoroça dolorosamente.

O menino sahiu á rua e foi victima de um desastre. Trazem-o ferido e livido. Junto de seu leito a anciedade reune **Thelma** e **Norris** em uma angustia tão similhante que, quando a criança fica afinal fó-

(Conclúe na pag. 32).

A seducção

Miss THEDA BARA, no film "CLEOPATRA"

Valoroso Trevison

CONTO DE CHARLES ALDEN SELTZER

O joven **Trevison** era o proprietario de uma das melhores fazendas do Arizona, a fazenda do Diamante, em cujas terras devia passar uma importante estrada de ferro ainda em construcção.

Uma tarde, parando o cavallo junto á linha provisoria que já cortava uma orla de sua fazenda, **Trevison** viu pela primeira vez, no luxuoso wagon-salão da directoria da estrada, um vulto feminino. Era a gracil **Rosalinda Benham**, filha unica do opulento presidente da Companhia, o homem que mandára propor a **Trevison** a compra de uma parte da fazenda do Diamante. Tendo que se demorar mais nessa viagem de inspecção, o **Sr. Benham** resolvera trazer comsigo **Rosalinda**, acompanhada por sua velha tia **Mrs.. Agatha.**

Quem mais apreciou essa resolução do velho **Benham** foi **Jefferson Corrigan**, seu secretario, rapaz ambicioso, que pretende a mão de **Rosalinda** e principalmente pretende sua fortuna.

O trem deteve-se na pequena estação de Manti e **Rosalinda** admira o aspecto pittoresco da cidade, que vai nascendo em torno da estação, quando **Trevison** salva com intrepidez e decisão admiraveis um pequeno indio, que ia ser alcançado pelos couces de um cavallo ainda semi-selvagem.

Mas como **Rosalinda** parece muito impressionada pelo acto do joven e garboso fazendeiro, **Jefferson** começa a fazer em voz alta commentarios zombeteiros sobre a bravura de **Trevison.**

Este, irritado, interpella-o por sua vez, convidando-o a descer do trem e vir dizer-lhe taes cousas mais de perto.

Rosalinda Benham (Winifred Westover), e o valoroso Trevison (Buck Jones).

A intriga começa a produzir effeito

Não querendo fazer figura triste diante da bella que requesta, **Corrigan** vê-se forçado a aceitar o desafio. Salta do wagon e, em pouco, rola por terra com um socco de **Trevison.** Mas, desleal e trahiçoeiro, não podendo evitar a derrota, **Corrigan** manobrou de tal modo, que deu a **Rosalinda** a impressão de que foi derrubado a falsa fé.

E a moça, indignada, lança ao joven fazendeiro apenas uma palavra:
— Cobarde !

Poucos dias depois, **Trevison** vai á Agencia Bancaria de Monti receber o cheque, que lhe foi enviado pelo **Sr. Benham** em pagamento do terreno que lhe vendeu para a estrada de ferro; mas **Corrigan**, que conseguiu a cumplicidade de **Braman**, o director da Agencia e seu velho amigo, apresenta-se diante do "guichet", recusa pagar o cheque e, arrancando-o das mãos do joven fazendeiro, rasga-o. **Trevison** quer defender-se mas **Corrigan** aponta-lhe um revolver e, com o auxilio de **Braman**, consegue atirar o rapaz para um dos compartimentos do fundo da Agencia.

Uma vez ahi, **Trevison** consegue agarrar a mão com que **Corrigan** segura o revolver e trava com elle tremenda luta.

O joven fazendeiro foi logo a

O meio mais efficaz de obrigar um juiz prevaricador a cumprir o seu dever.

A desconfiança de Rosalinda vai tomando vulto

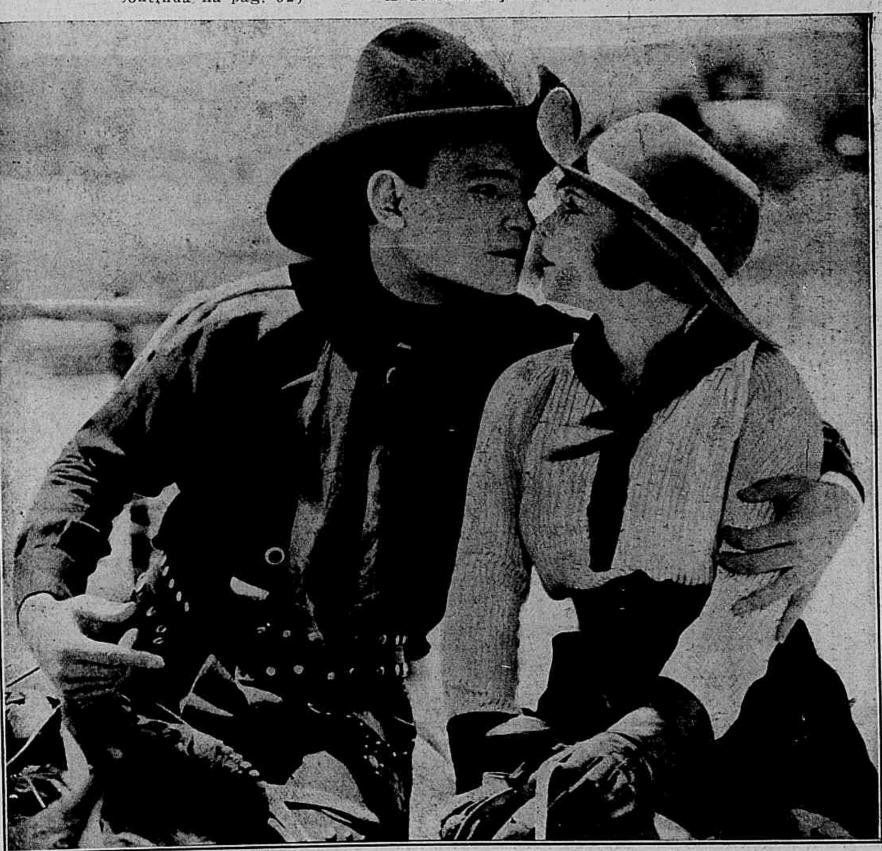
principio ferido em um dos pulsos por um golpe trahiçoeiro de **Braman**; mas, ainda assim, acaba por dominar seus dous adversarios e retirar-se.

O **Sr. Benham** continuou sua viagem de inspecção, deixando **Rosalinda** em Monti, sob a guarda de tia **Agatha.** Quando elle tem noticia do acto de **Corrigan**, impedindo o pagamento do cheque, telegrapha a sua filha, encarregando-a de fazer ella mesmo o recebimento no Banco e ir levar o dinheiro a **Trevison**. A moça obedece e, montando a cavallo, vai só á fazenda para cumprir sua missão, que o rapaz agradece com um sorriso. Depois os dous conversam um pouco e **Rosalinda** começa a ter a impressão de que o julgou mal.

Corrigan, vendo que o unico resultado de sua violencia foi approximar mais **Trevison** e **Rosalinda**, procura outro meio de realisar seus planos.

Para isso vai procurar a joven **Hester Keys**, uma antiga namorada de **Trevison** e provoca seus ciumes com falsas confidencias. Por outro lado vai procurar o juiz **Lindman**, um prevaricador, que varias vezes já o auxiliou em emprezas suspeitas e obtem d'elle que faça desapparecer o titulo de posse da fazenda do Diamante, que **Trevison** depositou em seu cartorio para registro. Feito isso, **Corrigan** entende-se com o primeiro proprietario da fazenda e dá-lhe dinheiro para que elle tente uma acção de reivindicação de posse, allegando que **Trevison** não lhe pagou.

E como o rapaz não poderá rehaver o

(Continúa na pag. 32)

Mas a sympathia é mais forte do que a mentira e o amor tudo vence

Os predilectos do publico — CARLYLE BLACKWELL

O depoimento de Sonia. Os jurados e testemunhas parecem mais interessados por suas meias do que por suas affirmações

A bailarina incognita

NOVELLA DE MICHAEL MORTON

Sonia Varinoff, moça e formosa, vinha só para New York afim de se reunir a seu pai, o **Sr. Dimitri Varinoff**, fidalgo russo arruinado, que obtivera na cidade gigante um logar de bibliothecario, no palacio do opulento capitalista **Schuyler van Vechtau**.

Esse palacio, construido de accordo com os principios da architectura mais moderna e mais norte-americana, é uma verdadeira torre, um d'esses predios altissimos, que New York inventou e de que conserva a especialidade. Nelle o **Sr. Schuyler** tem não sómente seus aposentos particulares, mas ainda os numerosos escriptorios de seus multiplos negocios.

Ahi vive tambem, como hospede do millionario, **Lady Loane Tremelyn**, moça da alta nobreza britannica, filha de uma condessa authentica, porém pobre. **Lady Loane** foi trazida para New York por sua mãi, que considerou ser mais facil arranjar-lhe um casamento feliz naquella cidade de ricaços; porque em seu criterio a expressão "felicidade" é apenas um synonymo de fortuna e ella sinceramente imagina que ser feliz é ser muito rica.

Neste momento, entre os que parecem mais interessados pelas graças de **Lady Loane** e mais de perto a seguem, notam-se **Jimmie Sutherland**, um proprietario de fazendas e minas, no Oeste, homem sem educação nem habitos de sociedade, mas bastante rico para deslumbrar a condessa **Tremelyn**.

Peter Derwint descobre que a bailarina mascarada é sua propria mulher

Lady Loane visita seu unico amor na prisão.

Peter surprehende o brutal millionario nos aposentos de sua esposa

Lady Loane (Alma Tell), e Sonia Varinoff (Mae Murray

de dig...

Mas **Loane** não concorda com a esthetica de sua mãi e prefere dar attenção a **Peter Derwynt**, o elegante secretario de **Schuyler**, com quem entabola um "flirt" ardente. O millionario, que tem amizade a **Peter**, sympathisa com esse namoro e resolve protegel-o, rindo da ambição exasperada da condessa.

E' esta a situação quando alli chega a linda senhorita **Sonia**, á procura de seu pai.

O millionario recebe-a distrahidamente e encarrega seu secretario de alojal-a e dar as providencias necessarias para a sua installação. **Sonia**, um pouco interdicta por aquella mudança de ambiente, acceita com gratidão os cuidados de **Peter** e, em pouco, impressionada pela belleza energica e sadia do rapaz, apaixona-se por elle.

O secretario, sem notar que causou tamanha emoção na alma da recem-chegada, continúa a dedicar todos os seus galanteios a **Lady Loane** e isto desperta no coração da joven russa todo o furor do ciume.

Para mais augmentar seu desconforto naquella casa, um accidente brutal vem feril-a do modo mais doloroso. Poucos dias apoz sua chegada, o velho **Dimitri** é victima de um accidente de automovel, que o deixa sem vida.

Essa tragedia, que parecia dever pôr termo á existencia de **Sonia** no palacio Schuyler, vem ao contrario tornar mais intensa a sua aventura, porque a pobre moça, no primeiro momento de desespero, vendo-se absolutamente só na immensa cidade, procura abrigo e consolo junto da unica pessôa que lhe é cara entre aquelles milhões de extranhos; dirige-se a **Pater Derwynt** e supplica-lhe

Surprehendida e desmascarada por uma rival

seu amparo. O acaso conduz **Lady Loane** á sala em que essa scena se passa e a joven aristocrata, ferida em seus zelos ao ver Sonia quasi nos braços de **Peter**, rompe com elle todos os compromissos.

E ainda sob o dominio do despeito vai declarar á sua mãi e a **Jimmie Sutherland** que está prompta a acceitar o casamento que ambos tão insistentemente lhe propunham.

A velha condessa, anciosa por ver seus sonhos realizados, apressa os preparativos e, em poucos dias, a alta sociedade newyorkina assiste áe cerimonias de uma união, que não pode ser feliz.

Abandonado por **Lady Loane, Peter,** que ainda a ama, procura o esquecimento, no trabalho esforçado e constante; mas,

(Continúa na pag. 32)

As apparencias — Lady Loane interpreta mal uma scena innocente

PERSEGUIDO POR TREZ

Romance de Arthur F. Beck

CAPITULO VII — A DUPLA CILADA

Felizmente os individuos que assim os cercavam e forçavam a uma capitulação incondicional não eram auxiliares de **Casserly** mas sim do detective, que apenas deseja prender **Tom**, convencido em boa fé, de que elle é um perigoso ladrão.

Desde que o joven joalheiro se entrega á prisão elle se dá por satisfeito.

A' vista d'istto **Jane** e **Anoto**, que ficaram em liberdade, procuram o **Sr. Craig**, o gerente da succursal da joalheria **Carew & Son** em Constantinopla e pedem-lhe que telegraphe para New York pedindo informações detalhadas sobre **Tom** e **Casserly** afim de verificar qual dos dois é o verdadeiro filho do conceituado joalheiro

norte-americano.

O gerente fica impressionado com essa proposta que só indica um sincero desejo de descobrir e proclamar a verdade, e recorda-se de que **Casserly** sempre se oppoz que elle telegraphasse para a casa matriz. Assim acceita o conselho de **Jane** e a resposta não se faz esperar, deixando patenteada a intrugice de Casserly. Então é o proprio **Sr. Craig** quem vai á policia reclamar a liberdade de **Tom** e, respondendo por sua honestidade, obtem que saia da prisão.

A favorita do pachá é uma nova alliada para Casserly

Mas emquanto esses factos se passam **Casserly** não perde tempo.

Tendo recebido o verdadeiro collar das mãos do detective, que o tomára de **Tom**, continuou suas negociações com o pachá, que desejando mostrar a admiravel joia a suas escravas, convida-o a visitar seu palacio.

Uma vez alli, **Casserly** sempre ousado e ardiloso, consegue penetrar no harem do pachá, onde trava relações com uma formosa odalisca chamada **Lila**, que exactamente é a favorita do opulento ottomano.

Lila, mulher ambiciosa e hypocrita, julgando que **Casserly** é um rapaz de grande fortuna, finge-se apaixonada por elle e, occultamente de "seu senhor", marca-lhe entrevistas no proprio harem.

Entretanto o gerente da succursal, considerando que não é produnte envolver no caso a policia turca, que começaria por apprehender o collar, propõe approximar **Tom** e **Jane** do pachá de um modo disfarçado, pois julga que assim lhes será mais facil deitar mão á preciosa joia, de que são os legitimos donos.

Assim vão combater **Casserly** com suas proprias armas.

CAPITULO VIII — NAS MÃOS DO INIMIGO

Trent, mais brutal e menos habil do que seu companheiro, impacienta-se com todas essas demoras e, não sabendo mais como contel-o, **Casserly** insiste com o pachá pela ultimação do negocio.

Tom Carew aprisionado no palacio do pachá.

A conspiração no harem — As odaliscas tramam a perdição da favorita

O turco, porém, allega que não tem em casa, nesse momento, quantia sufficiente para pagar-lhe tão preciosa joia e pede-lhe que fique hospedado em seu palacio emquanto elle vai pessoalmente entender-se com seus banqueiros em Andrinopla para realisar o dinheiro necessario.

Mas antes que elle parta, o **Sr. Craig** vai procural-o e pede-lhe permissão para lhe apresentar dous viajantes illustres e seus amigos: o conde **Le Court** e sua irmã **Mlle. Jeanne.**

São **Tom** e **Jane** que o pachá recebe amavelmente. O supposto conde declara em conversa que tambem está disposto a adquirir o famoso collar, caso o pachá desista do negocio, e **Jane**, fingindo grande curiosidade pelas cousas do Oriente, pede-lhe licença para visitar o harem.

Obtida essa permissão, **Jane** demora-se a observar a vida das odaliscas e verifica que todas odeiam **Lila** e desejam destruir seu prestigio sobre o pachá, para pôr termo a seu dominio, que é despotico e cruel, pois a actual favorita só se utilisa de suas regalias para maltratar e humilhar suas companheiras.

Jane, considerando que uma alteração da ordem no harem pode facilitar seus projectos, propõe-se a auxilial-as contra Lila.

Mas o pachá não pode adiar por mais tempo sua viagem a Andrinopla, onde vai realisar uma importante operação em um banco. Parte, deixando **Lila** com todos os poderes no palacio, durante sua ausencia.

A primeira consequencia d'essa situação é dar a **Casserly** a maior liberdade e elle manda chamar **Trent** para combinarem um plano de acção.

Quando os dois estão conversando em uma galeria do palacio, **Jane** passando por traz de uma balaustrada, surprehende suas palavras. Mas **Casserly** percebe sua presença; disfarçadamente faz signal a **Trent** para que elle se afaste e aprisio-

(Conclúe na pag. 32).

Uma festa no harem. O pachá assiste a um bailado entre suas odaliscas

Caminho de aventuras

CONTO DE FRANCIS STERRETT

A senhorita **Sarah Elisabeth Waters**, conhecida entre seus intimos pelo appellido de **Sallie**, ao voltar do convento em que foi primorosamente educada, sente uma impressão de isolamento em sua pequenina cidade natal.

Tendo passado tanto tempo longe d'aquelle meio, no recolhimento onde recebia instrucção e só lidava com pessôas occupadas em assumptos intellectuaes, a pobre **Sallie** fica attonita e desorientada no meio das mesquinhas intrigas com que seus conterraneos enchem a existencia.

Ao fim de alguns dias já ella está farta d'aquella existencia e louca por encontrar um pretexto, que lhe permitta fugir d'aquella insipidez.

Por isso, no dia em que recebe uma quantia importante — cinco mil dollars — por conta da herança de seu tio **Ricardo Cabot**, sua primeira ideia é a de aproveitar aquelle inesperado capital para "tomar ar"... sahir, ao menos por alguns dias, da cidade e da convivencia, que a aborrecem a ponto de lhe tirar a coragem para tudo.

A força de meiguice e argumentos seductores consegue arrastar sua respeitavel tia **Mrs. Martha** a um automovel toma ella mesmo a direcção e eil-a pelas estradas á fóra, em busca de qualquer cousa de novo, talvez de uma **aventura**, que é o sonho de sua imaginação ingenuamente romanesca.

Mas não precisa de percorrer muitos kilometros para encontrar o inesperado, o incidente, a surpreza... emfim tudo quanto seu coração desejava e sua fé esperava.

Ao fim de trez horas, sua deliciosa excursão é interrompida por um temporal formidavel. O céu parece ter aberto todas as cataratas do infinito

O primeiro incidente. Presa por excesso de velocidade

Com um sorriso tão seductor não é diffi cil entender-se com as autoridades

A maior surpreza — Quem será esse desconhecido, que vem deitar-se alli como se estivesse em sua casa ?

e a chuva desaba com força tal que **Sallie** e sua tia são obrigadas a procurar um abrigo qualquer.

Pelos arredores não ha outro tecto senão o de uma grande casa isolada no meio de uma enorme chacara. Dirigem-se para alli; gritam; batem á porta... Ninguem lhes responde ! A casa parece o palacio da Bella Adormecida. E' evidente que está vasia e abandonada.

Tanto melhor ! — pensa **Sallie** — se ella tivesse encommendado uma situação talvez não lhe sahisse tão romanesca, tão interessante. Passarem a noite sósinhas em uma casa deserta no meio de um temporal desfeito !... Que encantadora aventura.

Mas a surpreza de **Sallie** não é apenas esta. Outras e mais sensacionaes a esperam...

Quando ella, perfeitamente convencida que está alli só com sua tia, vai se recolher a um dos quartos da casa para dormir um pouco, vê entrar no mesmo aposento por ou-

(Conclúe na pag. 31),

Afinal o temivel ladrão é um amavel rapaz

AS TREZE NOIVAS

ROMANCE DE MYSTERIO E AVENTURA. — Por E. Lloyd Sheldon

CAPITULO XII

SUBMARINO CONTRA SUBMARINO

Mas a pobre moça praticou em vão um acto de desmedido heroismo. Pouco conhecedora dos modernos apparelhos de guerra ella ignorava que as bombas de mão não explodem ao choque e sim á fagulha de um detonador, que é preciso manobrar no momento em que se atira. Lançou-a sem ter puxado o detonador e a bomba, projectada brutalmente sobre uma parede, produziu o mesmo effeito de uma bola de borracha.

Em todo o caso a intervenção de **Ruth** não fôra de todo inutil; ella detivera por alguns minutos a manobra e esse tempo foi o sufficiente para que o submarino militar abordasse a embarcação dos bandidos e os marinheiros, sob o commando de **Bob** e **Morgan**, travam luta com os homens do **Mahdi**. Estes então appellam para um recurso cobarde mas de exito certo.

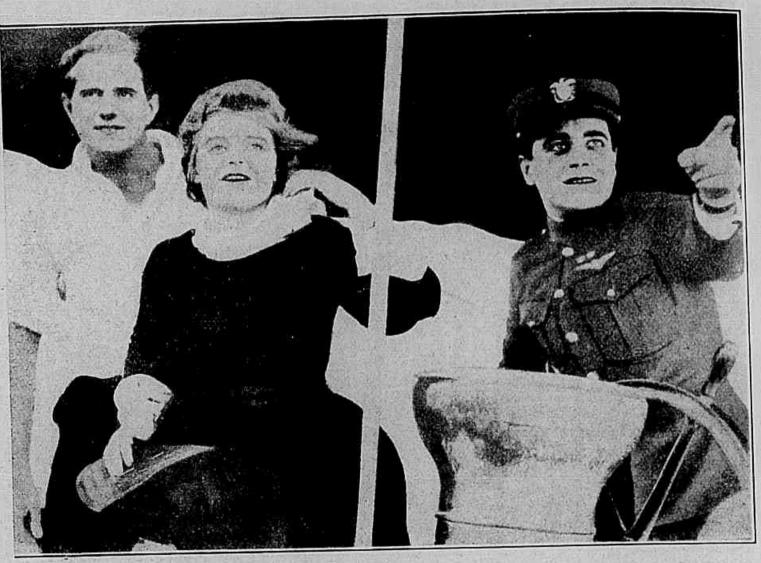
Para impedir que os marinheiros invadam seu navio, collocam as treze noivas á entrada fazendo d'ellas escudo; e isso paralysa o ataque.

Zara, que não esquece seu odio, aproveita a occasião para apoderar-se de **Ruth**; leva-a para uma das camaras interiores, amarra-a a uma escada e abre as valvulas para que a agua penetre no submarino. Considerando a situação desesperada ella quer ao menos satisfazer sua vingança.

Entretanto, o yacht do **Sr. Storrow** chegou junto do submarino do **Mahdi** e seus marinheiros entram tambem em luta com os bandidos. Um d'estes consegue chegar á entrada do submarino militar e atira n'elle uma bomba.

Entretanto **Ruth** vê a agua invadir pouco a pouco o compartimento em que ella se acha manietada e, com um esforço sobrehumano, consegue libertar-se. Precipita-se para a sahida. Mas já a primorosa embarcação vai sossobrando.

Bob, porém, não a perdeu de vista. Vendo que o barco abandonado pelos bandidos vai mergulhando rapidamente, atira-se ao mar e salva-a.

Ficam, porém, bracejando nas ondas,

Um momento de esperança. A ventura parece tão perto !...

O Mahdi ainda uma vez mostra que tem recursos para tudo

Um momento de alegria. Todos reunidos emfim !...

porque o submarino militar, destruido pela bomba, vai tambem a pique.

Não ha alli outro refugio senão o yacht, a bordo do qual a luta continúa mais renhida do que nunca. Todos os bandidos estão agora alli e seu numero em pouco domina a equipagem do **Sr. Storroú.**

Vencedor, o **Mahdi** intalla-se no melhor salão, faz vir á sua presença o millionario e exige-lhe o duplo resgate.

Ao mesmo tempo seus ferozes auxiliares, postados nos mastros, rompem fogo contra **Ruth, Morgan** e **Bob,** que ainda lutam para se manter á tona.

Mais eis que um destroyer norte-americano attrahido pelas detonações, chega a todo o vapor. Sua marinhagem ataca por sua vez o yacht, domina os bandidos e aprisiona o proprio **Mahdi.**

CAPITULO XIII

OS RECIFES DA TRAHIÇÃO

A victoria dos marinheiros do destroyer, invadindo o "yacht" do **Sr. Storrow** e dominando a quadrilha, que d'elle se apoderára, trouxe ás victimas do **Mahdi** um momento de alegria e tranquillidade, como não conheciam desde muitos dias.

(Conclue no proximo numero)

Momento supremo. O terrivel e lento supplicio a que foi condemnado Bob Norton

O DISCO DE FOGO

ROMANCE DE JERRY ASH

(Continuação da pag. 7)

numero da porta... O "detective" que só se podia guiar pelo endereço, que recebera escripto, penetrou em uma casa abandonada, ao passo que **Jim** apresentou-se ao sabio, dizendo-se o representante do chefe de policia de segurança, encarregado de examinar o disco de fogo.

O professor **Wade** recebe-o amavelmente e apressa-se a satisfazer seu desejo. Porém **Miss Helena**, que observára attentamente o recemchegado com toda a sympathia, que elle lhe inspirava, nota qualquer cousa de differente em suas maneiras e, desconfiando de uma intrugice, começa a fazer a **Jim** perguntas, que o perturbam.

Afinal, vendo-se descoberto, **Jim** resolve jogar o todo pelo todo, e, mudando subitamente de attitude, exige que o inventor lhe entregue o apparelho. E como o sabio recusa, aggride-o. **Miss Helena** corajosamente vem em soccorro de seu pai e o ruido da luta, que então se trava, attrahe **Elmo**, que continuava a procurar pelos arredores a residencia do inventor.

A intervenção do "detective" parece decisiva, mas a brutalidade de **Jim**, pretendendo arrancar o disco das mãos de **Helena** faz com que o precioso apparelho tombe, partindo-se em dois pedaços.

Nesse momento, outros auxiliares de **Stanton**, que numa casa visinha aguardavam o regresso de **Jim**, invadem o laboratorio para dar mão forte a seu companheiro e apoderam-se de um dos pedaços, fugindo com elle.

Mas o outro pedaço? Onde está?

Desappareceu, e seu desapparecimento coincidiu com a entrada de um motocyclista desconhecido, que penetrou de subito na casa do professor **Wade** e logo se retirou do mesmo modo mysterioso.

Elmo jaz sem sentidos em um canto do laboratorio do sabio; seu irmão, allucinado pela resistencia que lhe é opposta, vibrou-lhe no craneo uma tão forte pancada com uma barra de ferro, que o deitou por terra. Depois, elle proprio, tambem muito maltratado na luta, cahiu egualmente desaccordado.

Felizmente o golpe apenas estonteou o "detective". Ao fim de alguns minutos, seu organismo vigoroso e sadio reage. Elle reabre os olhos, ergue-se e vê que o sabio está só.

Os sicarios de **Stanton**, não contentes com a posse de um pedaço do disco de fogo, levaram tambem **Miss Helena**. Receiando que a moça denuncie á policia de segurança que elle tem em seu poder uma parte de tão importante segredo, **Stanton** resolveu conserval-a presa como refem e manda occultal-a em uma cabana, que os dous "pivettes" **Bat** e **Cow** têm no meio da floresta de Red-Broak.

Quando **Elmo** verifica que **Miss Helena** cahiu nas mãos do bando de **Stanton**, fica allucinado de pavor; logo, porém, desconfia de que a moça tenha sido levada para o refugio dos "pivettes", que elle, por acaso, conhece.

Resolve ir procural-a e libertal-a custe o que custar. E' tal sua inquietação, que nem pensa em procurar auxilio para essa perigosa empreza. Sahe á rua, apodera-se do primeiro automovel que passa e dirige-se em toda a velocidade para a floresta.

Mas quando elle vai atravessar o cruzamento de uma linha ferrea, um trem surge em marcha vertiginosa, ameaçando atropellar e despedaçar seu automovel.

CAPITULO II

O TELLEPHONE DA MORTE

Elmo tenta ainda accelerar a marcha do vehiculo. E' tarde, porém; não consegue evitar o choque.

Mas, com presença de espirito e agilidade admiraveis, quando o trem arrasta o automovel como um trapo, elle agarra-se a um dos wagons e, erguendo-se a força de pulsos, consegue chegar á altura das portinholas.

Imagine-se sua surpreza quando, ao observar atravez da vidraça, vê que é nesse wagon que os raptores de **Miss Helena** a levam captiva.

Surge no cerebro de **Elmo** uma ideia audaciosa mas que, se tiver exito, poderá produzir resultados inapreciaveis. Toma o ar apalermado peculiar aos cretinos, dá aos movimentos um rythmo pesado e entra no wagon com tal naturalidade, que os bandidos, julgando ver **Jim**, acceitam sua presença e deixam que elle se installe em um canto do wagon sem a menor suspeita.

D'esse modo, o "detective segue-os até o termo da viagem e é levado por elles ao refugio que **Stanton** considera inviolavel.

Ahi **Elmo** aproveita o primeiro descuido dos bandidos para dizer a **Miss Helena** quem é e pedir-lhe que fique attenta porque a libertação depende mais de sua prudencia do que de seu heroismo. E immediatamente retoma o sorriso alvar do degenerado, porque os bandidos vêm buscar **Miss Helena** para leval-a a um subterraneo, onde a deixam presa por uma corrente a uma columna de pedra.

Entretanto **Jim** acaba por voltar a si e vendo-se abandonado por seus companheiros, dirige-se ao posto telephonico mais proximo para pedir-lhes instrucções. **Stanton**, que tem os serviços de sua infame empreza primorosamente organisados, possue um telephone occulto em uma arvore, nos arredores da cabana de Red Broak. Um dos bandidos, de sentinella junto a essa arvore, ouve o tympano e levando o phone ao ouvido ouve distinctamente essas palavras:

— "Sou eu... o Jim..." Mas nesse momento vendo **Elmo** e **Stanton**, que vêm para aquelles lados, conversando, o bandido recusa continuar a conversa, imaginando que o chamado telephonico é de algum impostor ou talvez algum espião.

Este romance foi cinematographado pela **Universal** com a seguinte distribuição:

Elmo Gray e Jim Gray — Elmo Lincoln.
Helena Wade — Luisa Lorraine.
Estela Donovan — Fay Holderness.
Rodney Stanton — Roy Watson.
Stanley Barrows — George Williams.
Professor Wade — Lee Kohlmar.
Briggs — Fred Hamer.
"Bat" — Monte Montague.
"Cow — Jenks Harris.

(Continúa no proximo numero)

A bailarina incognita

NOVELLA DE MICHAEL MORTON

(Continuação da pag. 23)

com o tempo, a dedicação e o amor humilde de **Sonia** acabam por enternecel-o e elle desposa-a.

Infelizmente, todas essas provações trouxeram ao espirito fragil da slava o desequilibrio e a inconsciencia moral, essa semi-loucura lucida tão commum em sua raça. Um dia o **Sr. Schuyler**, que deseja restabelecer as bôas relações entre **Peter** e **Lady Loane**, convida os dous casaes para um jantar em seu palacio e **Sonia**, vendo-se objecto das attenções galantes de **Jimmie Sutherland** deixa que o grosseiro capitalista tome com ella exaggerada intimidade.

Desde esse dia ella e **Jimmie** apparecem juntos em toda a parte onde é de bom tom divertir-se e como **Sonia**, descuidada e prodiga, despende com suas "toilettes" muito mais do que seu marido pode pagar, ella se vê em pouco cheia de dividas e, para pagal-as, acceita a offerta, que lhe faz **Jimmie**, de apparecer mascarada como bailarina em um luxuoso "cabaret", recentemente aberto no centro da cidade.

Do ponto de vista pratico a ideia produz excellente resultado, porque os bailados de **Sonia** obtêm grande exito e a "Bailarina Incognita", delirantemente applaudida, recebe avultados honorarios.

Entretanto, **Jimmie** vê-se perseguido por **Fay Desmond**, uma antiga amante, que elle abandonou e que não quer deixal-o em paz, nem mesmo mediante uma avultada indemnisação. Por outro lado, o **Sr. Schuyler**, tendo reconhecido **Sonia** na "Bailarina Incognita", chama-a a parte para aconselhal-a e mesmo supplicar-lhe que abandone aquella profissão, ignorada por **Peter**, pois que outros podem descobril-a, causando assim a deshonra de seu marido.

Ella, inconsciente, porém docil, promette obedecer-lhe; mas, voltando para casa nesse dia descobre uma nova razão para não se preoccupar com **Peter**.

O secretario de **Schuyler** voltou a encontrar-se com **Lady Loane** e o amor que nunca desapparecera de seu coração irrompe mais forte. Uma tarde, **Jimmie** vindo procurar sua esposa, encontra-a conversando ternamente com **Peter**, mas nada diz e retira-se resolvido a empregar sua acção mais vantajosamente junto de Sonia.

Quando esta lhe communica sua resolução de abandonar os bailados, elle conta-lhe o que sabe sobre as relações de Peter com **Lady Loane** e, aproveitando-se da exaltação em que a bailarina fica, acompanha-a até seu "boudoir".

Chegando pouco depois, **Peter** encontra alli **Jimmie** e perdendo a cabeça trava luta com elle e fere-o gravemente, emquanto **Sonia** sahe como se os dous homens lhe fossem egualmente indifferentes.

Mas **Jimmie** morre em consequencia do ferimento e emquanto **Lady Loane** se desespera em vão, é **Sonia** quem, com um depoimento ardiloso, consegue a liberdade de seu marido.

Elle, porém, não a perdôa. Libertado por uma sentença de absolvição, inicia sem perda de tempo uma acção de divorcio, que lhe permittirá desposar **Lady Loane**.

*

* *

Mais uma vez isolada, perdida no conceito da alta roda, que a considera a causadora da morte de **Jimmie, Sonia** vaga pelas ruas de New York sem mais coragem para recomeçar a vida.

Entre os que a encontram, os que a conheceram em situação invejavel voltam-lhe as costas ou zombam de sua miseria. Ella segue, vai ao longo de um rio e a agua tranquilla attrahe invencivelmente seus olhos como um refugio, o unico que lhe resta.

Mas eis que um homem lhe estende a mão, compassivo. E' **Schuyler**. Elle nunca cessou de observar aquella alma confusa e tumultuosa; só elle comprehendeu que ha nella um espirito inconsciente capaz de se moldar ás peiores influencias como tambem de se dedicar cégamente aquelle que quizer conduzil-a por caminhos rectos.

E elle resolve salvar aquella alma, dando-lhe o abrigo de sua piedade.

Michael Morton

Este conto foi cinematographado pela **Art-craft**, com a seguinte distribuição:

Sonia Varinoff — **Mae Murray.**
Peter Derwyn — **David Powell.**
Lady Loane Tremelyn — **Alma Tell.**
Schuyler Van Vechtan — John Niltern.
Jimmie Sutherland — Roberto Schable.
Condessa de Raystone — Ida Waterman.
Fay Desmond — Zola Talma.

CAMINHO DE AVENTURAS

CONTO DE FRANCIS STERRETT

(Continuação da pag. 27)

tra porta um homem moço e forte, que, pelo jeito e pelo vestuario, tambem parece disposto a deitar-se e repousar tranquillamente.

Quem será aquelle intruso? **Sallie** passa muito desconfiada, fica sem animo para provocar uma explicação. O joven desconhecido tambem parece perturbado ao vel-a...

Pouco depois apparece outro rapaz, que vem conversar com o primeiro... São dois os intrusos... **Sallie** começa a sentir um arrepio pela espinha dorsal e seu susto ainda augmenta quando ella nota que um d'esses rapazes traz no pulso um bracelete, que ella mais de uma vez vira com seu fallecido tio...

Não ha duvida... Aquelles homens são dous ladrões... Roubaram aquellas joias... talvez muitas cousas mais! — e vieram refugiar-se naquella casa vasia.

Mas imaginem que os dois rapazes por sua vez, extranham profundamente encontrar alli aquella moça, bonita, bem vestida e que parece tão desembaraçada. Observando-a, um d'elles nota que ella traz na bolsa um volumoso maço de dinheiro... Desde esse momento fica convencido.

Certamente trata-se de uma ladra, que tendo commettido alguma nova proeza veiu occultar-se alli, com o dinheiro roubado. Que pena! Uma rapariga tão moça ainda e tão... sympathica.

De um lado e outro a primeira tentação é a de retirar-se para evitar explicações; mas a tempestade lá fóra, continúa mais forte do que nunca. Não ha remedio senão ficar alli e, para disfarçar as suspeitas **Sallie**, sua tia e os dois rapazes conversam como se fossem dois pares, que se encontram na melhor sociedade, por processos perfeitamente normaes. O que palestra com **Sallie** diz chamar-se **Smith Jones**, o outro apresenta-se com o nome de **John Johson**, mas nem um nem outro parece acostumado a attender a taes appellidos.

Mas o caso é que ao fim de uma hora **Smith** e **Sallie** parecem ter esquecido a tempestade, as suspeitas e os terrores...

Cada qual acha tal encanto nas palavras do outro; suas opiniões e preferencias sobre varios assumptos combinam tão bem que, quando o sol surge, trazendo o dia e amainando o temporal, elles têm a impressão de que estão alli ha apenas cinco minutos.

Mas eis que com a luz da madrugada apparecem de todos os lados policiaes e guardas.

O "sheriff" da aldeia proxima teve denuncia de que a casa, ha tanto tempo abandonada, tinha recebido nessa noite hospedes inesperados e, suppondo tratar-se de uma quadrilha de bandoleiros, que elle anda perseguindo, estabelece alli um cerco em regra.

Em pouco verifica que alli estão sómente pessôas de bem e retira-se com seus auxiliares. Mas o incidente traz uma vantagem.

Para convencer o "sheriff" de que não é um salteador foragido, o joven **Smith Jones** apresenta seus papeis de identidade. E, aproveitando a occasião mostra tambem esses papeis a tia **Martha** para tranquillisal-a.

Não se chama **Smith**; disse-o a **Sallie** porque não sabia com quem estava tratando; elle é de facto **Josué Cabot**, sobrinho do velho **Ricardo Cabot**; é portanto egualmente sobrinho de tia **Martha** e primo de **Sallie**. No testamento coube-lhe como herança aquella casa; veiu vel-a com seu amigo **John Henderson** e, surprehendidos pelo temporal, tinham resolvido passar a noite alli, quando viram a casa invadida inexplicavelmente por dois vultos femininos...

Tia **Martha**, que notou a sympathia de **Sallie** pelo supposto **Smith**, pede-lhe que continue a representar esse papel; mas, voltando para sua residencia, convida toda a familia para uma reunião a pretexto de que todos os herdeiros de tio **Ricardo** precisam de travar relações.

Sallie prepara-se para essa reunião sem interesse algum; mas no salão, quando houve annunciar o nome de seu primo **Josué Cabot**, ergue o olhar e vê deante de si o sympathico e suspeito **Smith Jones**.

As explicações são rapidas e **Sallie** não se nega a reconhecer que o temivel ladrão da casa abandonada, afinal, apenas lhe roubou seu affecto...

Mas em troca offerece-lhe um annel de noivado.

Francis Starrett.

Este conto foi cinematographado pela **Select Pictures** com a seguinte distribuição:

Sallie Waters — CONSTANCE TALMADGE.
Martha Cabot — Kate Tonkrey.
Josué Cabot — Norman Kerry.
John Henderson — Thomaz Pedsse.
Ricardo Banbot — M. B. Paanaker.

O cinematographo em crise em Madrid e em Paris

(Continuação da pag. 5)

trez cinematographos, só um poderá exhibir 20 % de "films" francezes; os outros dous, para variar seus programmas, serão forçados a recorrer aos "films" extrangeiros e encontrar-se-hão debaixo da tyrannia da sobre-taxa.

"Em certas epochas, todos os cinematographos se encontrarão na impossibilidade de recusar os "films" extrangeiros, porque os "films" francezes são em numero insufficiente. Na semana de 4 a 7 de Abril d'este anno as casas francezas fornecerão sómente 8 % dos "films" que nos são necessarios.

"Os directores e donos dos pequenos cinematographos de arrabalde manifestam o desejo de ver a taxa reduzida a 6 % para os cinemas cuja receita bruta é 10.000 francos por mez, e a 3 % para aquelles em que a receita não chega a 5.000 francos.

"Que esta solução intervenha, ou qualquer outra parecida, porém que se trabalhe sem perda de tempo, porque a situação das casas de projecção já não é brilhante."

SIMPLESMENTE MARIANA

CONTO DE ISRAEL ZANGWILL

(Continuação da pag. 11)

de alegria e esperanças... — E sabes? — continuou elle, encorajado por esse olhar — Isso talvez não tarde muito. A sorte começa a sorrir-me. Já hontem tive a primeira encommenda de um emprezario de theatro. Fui encarregado de orchestrar uma partitura... Já vou ganhar alguma cousa com a minha arte... Já vês que se quizeres... eu poderei casar comtigo...

— Oh!... — exclama **Marianna** deslumbrada.

Mas um acontecimento inesperado vem transformar por completo a situação. Perdendo sua mãi, **Marianna** julgára ficar só no mundo. E eis que o Correio traz a **Mrs. Leadbatter** uma carta da maior importancia para **Marianna**; um de seus tios, um aventureiro que emigrára muitos annos antes e de quem não se tinham tido mais noticias, falleceu millionario em New York, deixando-a herdeira universal.

Que ha de fazer **Lancelot** em tal situação? Elle propuzera casamento á humilde creadinha... Póde recordar suas palavras á herdeira de uma grande fortuna? Sua altivez impede-o de fazel-o e **Marianna**, presentindo esses escrupulos, sente-se quasi triste por ter enriquecido.

O rapaz prepara-se para partir, para deixar aquella pensão onde não mais verá **Marianna** e ella engraxa tristemente suas botinas, pela ultima vez. Depois, com a mão enfiada na luva tão querida, vem bater á porta de seu quarto. Elle, lutando comsigo mesmo, retem as palavras de amor, que lhe sobem aos labios e ella, não sabendo o que lhe dizer, tomada de uma timidez invencivel, sahe sem uma palavra.

Outro hospede menos escrupuloso, tendo noticia da herança, que coube a **Marianna**, começa immediatamente a fazer-lhe a côrte. **Lancelot** não póde supportar o espectaculo d'essa vilania e diz francamente ao explorador o que pensa de sua conducta. O outro reage e os dois travam luta. Em pouco o pulso de **Lancelot** faz sentir sua superioridade, mas comprehendendo quão ridicula se tornou sua situação, o joven musico parte immediatamente, resolvido a pôr um abysmo entre elle e **Marianna**.

* * *

Tres annos passaram.

Lancelot a principio desanimado pelo desgosto procurou o esquecimento no culto da arte e uma opereta de sua lavra acaba de ser levada á scena com grande exito em um dos melhores theatros de Londres.

E' o exito definitivo, é a gloria que surge em torno de seu nome. Mas seu coração não mudou e a prova é que elle intitulára sua opereta **"Marianna"**.

No dia seguinte, quando todos os jornaes publicam seu nome e seu retrato, **Lancelot** recebe uma carta convidando-a a apresentar-se em casa de **Lady Chilmer**, uma senhora cujo nome é dos mais respeitados na alta sociedade londrina.

Um pouco intrigado com o convite, vai á casa indicada; ahi num ambiente de luxo apurado e elegancia perfeita, quem o recebe no caracter de amiga intima da **Lady** e deliciosamente vestida é uma moça, que o creado apresenta cerimoniosamente: **Miss Mary Ann.**

Ficam os dois extacticos e commovidos um diante do outro. Mas **Lancelot**, recordando-se de que, se já obteve a gloria e o renome, ainda lhe falta conquistar fortuna, hesita e balbucia.

Então com uma idéa subita a moça volta-lhe as costas e foge do salão.

Corre a seu quarto, rebusca em varias malas e gavetas, até que encontra o que procurava.

Em alguns minutos seu encantador vestido de ultima moda é atirado ao sólo em confusão e ella enverga a saia remendada, o corpete velho e humilde avental do tempo em que lavava pratos na pensão de **Mrs. Leadbatter**.

E' assim que ella volta a se apresentar deante de **Lancelot**, com uma reverencia timida, murmurando:

— Senhor maestro... **Miss Mary Ann**, moça da alta sociedade e millionaria talvez não seja a esposa que lhe convém... Mas é possivel que tenha esquecido por completo a pobre orphã que era simplesmente **Marianna**, uma sua creada?...

E um sorriso garôto, o encantador sorriso de outr'ora, illumina-lhe o rosto.

Seria possivel resistir a um tão doce encanto?

ISRAEL ZANGWILL.

Este conto foi cinematographado pela **Fox Film Corporation**, com a seguinte distribuição:

Marianna — SHIRLEY MASON.
Lancelot — CASSON FERGUSON.
Peter — Harry Spingler.
Mrs. Leadbatter — Georgia Woodthorpe.
Rosa Leadbatter — Babe London.
Um extranho — Jean Hersoolt.
Drunkard — H. A. (Kewpie) Morgan.
O Vigario — Paul Weigel.

CULPA DE AMOR

CONTO DE AVERY HOPWOOD

(Conclusão da pag. 15)

ra de perigo, ambos estão convencidos de que não é possivel separar dous destinos ligados por um amor tão puro.

E são as mãos innocentes de **Roberto,** que novamente reunem o casal, estabelecendo o marco de futuro novo, isento de desgostos.

Avery Hopwood.

Este conto foi cinematographado pela **Art-craft** com a seguinte distribuição :

Thelma Miller — **Dorothy Dalton.**
Norris Townsend — **Edward Langford.**
Mrs. Watkins — Augusta Anderson.
Goddard Townsend — Charles Lane.
Tia Martha — Julia R. Hurley.
Dr. Wentworth — Henry J. Carville.
David — Douglas Redmond.
Mary — Ivy Ward.
Roberto — Lawrence Johnson.

PERSEGUIDO POR TREZ

ROMANCE DE ARTHUR F. BECK

(Continuação da pag. 25)

na a moça tentando mais uma vez impor-lhe seu amor.

Lila, por sua vez, espiona-os, ouve o que elles dizem e conhecendo assim os verdadeiros intuitos de **Jane,** chama sua guarda de eunuchos e manda prendel-os.

Mas a moça reage e como não ha prova de seus projectos, a cruel odalisca põe em pratica uma armadilha aconselhada por **Casserly.**

Fingindo acreditar que as perolas estão ameaçadas pela cubiça de outrem, confia sua guarda á propria **Jane** e esta, apenas tem em suas mãos o admiravel collar, pensa em fugir.

Era exactamente com isso que **Lila** e **Casserly** contavam.

Deixam que ella chegue até o jardim, onde **Tom Carew** estava á sua espera. Mas nesse momento os guardas, já prevenidos, cahem sobre elles e os aprisionam.

A sentença de **Lila** é feroz e terrivel. **Tom** será lançado em um dos calabouços do palacio e **Jane** entregue como escrava a **Abdul,** o mais horrendo e repugnante serventuario da côrte do pachá.

(Continúa no proximo numero).

Um Cruzamento Complicado

(Continuação da pag. 12)

Naquella manhã, ao chegar a seu gabinete o joven medico ouviu de seu ajudante a cousa extraordinaria; o cruzamento do cacatú com o abibe, um passaro branco e outro preto, havia dado sorte, pois o cacatú puzéra um ovo ! Elle correu ao Instituto de Avicultura e entregou aquella raridade a **Ossi,** para ser chocado o ovo e ver o que sahiria d'alli. E **Ossi,** que o amava, ficou á janella fazendo-lhe signaes de despedida, sem reparar que apertava o ovo na mão e quebrava-o.

Mas não se perturba com isso, tanto que passado o tempo "legal", apresentou ao acanhado doutor um pequenino ganso de... gesso !

Ao espanto do joven zoologista ella responde com um beijo... Isso não explicava bem a razão d'aquella anomalia zoologica, mas o **Dr. Reimer** acceitou a explicação, e afinal o resultado do cruzamento da cacatú com o abibe foi um casamento na pensão da **Sra. Sturm.**

Esta comedia foi cinematographada pela UNION FILMS, tendo como protagonista a actriz **Ossi Oswalda.**

VALOROSO TREVISON

CONTO DE CHARLES ALDEN SELTZER

(Continuação da pag. 19)

titulo de propriedade, ficará arruinado e ainda com fama de deshonesto.

Mas **Rosalinda** tão bôa recordação trouxe de sua primeira palestra com **Trevison,** que não tarda a voltar á fazenda, fazendo-se acompanhar por sua tia, a pretexto de visitar os campos.

E nesse dia a conversa entre elles chega a explicações mais positivas e mais ternas.

Porém **Corrigan,** prevenido d'essa visita apparece tambem alli com **Hester Keys;** e, embora **Trevison** falle a esta com todo o descuido de um homem que não se interessa por ella, **Corrigan** taes mentiras accumula, que deixa no espirito de **Rosalinda** as duvidas e os ciumes muito naturaes em quem começa a amar.

Entretanto, a acção judiciaria foi proseguindo.

Trevison appella para todos os recursos da chicana afim de ganhar tempo e ver se o registro de seu titulo de propriedade apparece. Mas nesse terreno **Corrigan** é muito mais habil do que elle e o fazendeiro não pode mais evitar uma sentença, condemnando-o a entregar suas terras.

A' vista de tão desesperada situação, **Trevison** toma uma resolução egualmente violenta.

Certo de que sómente o juiz **Lindman** pode ter feito desapparecer seu titulo de propriedade, aprisiona-o e leva-o para um logar deserto, onde a ameaça de o deixar amarrado a uma arvore, exposto aos dentes dos animaes ferozes, decide o magistrado prevaricador a confessar que o titulo está em poder de **Corrigan.**

Trata-se agora de arrancal-o das mãos desse odiento personagem.

Ora, **Corrigan,** tendo notado o desapparecimento do juiz **Lindman,** desconfia da intervenção de **Trevison** e, já habituado a conhecer a intrepidez e vigor do joven fazendeiro, trata de se prevenir contra seu ataque. Recolhe-se á sua residencia, que é um velho edificio construido solidamente no estylo colonial hespanhol, com paredes dignas de uma fortaleza e reune no pateo d'essa residencia todos os seus sequazes, organisando assim uma guarnição, que suppõe invencivel.

Trevison, por sua vez, não pensa em atacar de frente um adversario tão traiçoeiro.

Com um laço, que maneja com singular habilidade, **Trevison** atira uma corda a uma das janellas superiores da casa, e é subindo por essa corda, que elle logra penetrar nos aposentos de **Corrigan,** onde encontra o titulo de sua propriedade, que guarda cuidadosamente no cinto.

E, tendo assim readquirido a prova de seus direitos, vai partir, esquivando-se a toda a vigilancia de seu inimigo.

Resta a intriga de ciumes que o põe em risco de perder o amor de **Rosalina.** Mas **Hester,** vendo que os planos de **Corrigan** não tiveram resultado, preferiu collocar-se ao lado do vencedor e foi confessar a **Miss Benham** toda a verdade. Ha muito já seu namoro com **Trevison** estava terminado. Ella tentára resuscital-o apenas para obedecer ás instrucções de **Corrigan.**

O miseravel, vendo-se abandonado tambem por essa auxiliar de quem tanto esperava, perde a cabeça e resolve um ultimo golpe desesperado. Attrahe **Rosalinda** á sua casa e prende-a como refen.

Mas **Trevison** não perdeu de vista sua amada. Guiado por seus gritos, elle descobre o quarto em que o miseravel a tem fechada... O impulso de seus hombros robustos põe abaixo a porta e elle surprehende **Corrigan** no momento em que tenta subjugar a moça.

MARTYRIO

Continuação da pag. 9.

por fim, desesperada, correu a contar á sua ama toda a sua dôr e sua vergonha. **Giulietta** ouviu-a surpreza e quiz saber de **Luigi** a verdade, subindo aos aposentos d'elle, para encontral-o enlaçando outra criada. Insulta-o, e elle para fazel-a calar, bate-lhe !

. . **Giulietta** desmaia, e o infame carrega-a para aquelle gabinete onde ella nunca mais entrára ! Foi alli que a desgraçada voltou a si, e seus olhos cahiram sobre os retratos que pareciam tremer á luz titubiante dos cyrios. Aquellas imagens parecem accusal-a, e ella treme de horror. Quer fugir, mas sente as portas fechadas ! Dá um grito de pavor. **Luigi** ouve-a e abre a porta. Ella corre para elle, que então comprehende toda a extensão do mal que fizera. E' uma doida, uma fera que está diante d'elle. O pavor immobilisa-o, ella se chega, e seus dedos, transformados em tenazes, em garras, apertam o pescoço do miseravel, que se debate e extertora até cahir inerte. Recebêra o justo castigo !

O tribunal está repleto. O juiz dá o seu "veredictum": "Não é uma delinquente que tem alli; é uma pobre demente que não deve ser levada á correcção, mas a um manicomio". Levam-n'a e a martyr, indifferente, segue os que a conduzem. A' porta alguem a espera e balbucia: — **Giulietta !** Ella olha-o impassivel e segue, na felicidade suprema do esquecimento eterno das cousas que a haviam feito soffrer. E o joven **Enrico** deixou cahir a cabeça, sentindo em suas faces duas lagrimas...

Este conto foi cinematographado pela UNION FILMS, tendo como protagonista a actriz **Pola Negri.**

Precipita-se para elle e, apoz uma luta furiosa, encarniçada, abate-o com um tiro.

Mas cá fóra no pateo, os assalariados de **Corrigan** o esperam, sedento de sangue, para vingar a morte do chefe.

Trevison ergue do sólo uma pesada mesa de magno massiço; faz della o escudo a cujo abrigo póde enfrentar os assaltantes e, chegando ao patamar, atira a mesa pela escada, varrendo o bando allucinado Antes que elles voltem a si do assombro, já o intrepido rapaz montou a cavallo e fugiu com **Rosalinda.**

Chegam á fazenda sãos e salvos.

A posse do titulo de venda deixa descoberto o caracter criminoso dos actos de **Corrigan,** e obriga todos quantos o auxiliaram a procurar refugio bem longe d'alli.

Só falta obter do Sr. **Benham** que autorise o casamento de **Rosalinda** com **Trevison.**

Mas o opulento industrial, que nunca contrariou sua filha adorada, não será de certo um impecilho quando se tratar de sua felicidade.

ALDEN SELTZER.

Esta novella foi cinematographada pela **Fox Film Corporation** com a seguinte distribuição :

Trevison — BUCK JONES.
Rosalinda Benham — WINIFRIED W...TOVER.
Tia Agatha — MARTHA MATTO.
Hester Keys — KARHERINE VAN BARON.
Corrigan — Stenton Heck.
O Juiz Lindman — Franck Clark.
Lullarkey — Joe Ray.
Clay Levins — Pat Harmnam.

Officinas Graphicas do Jornal do Brasil